

*Estudos Linguísticos & Aplicados***ENSINO DE ESPANHOL PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE FORMA REMOTA E O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS***Aline Silva Gomes**

RESUMO: Com o advento da pandemia de Covid-19, diferentes instituições no Brasil e no mundo passaram a colocar em prática, de modo mais intenso, o ensino remoto. Essa solução temporária, que tem como principal recurso a internet, vem sendo adotada para dar prosseguimento às atividades pedagógicas em diversos contextos. Visando contribuir nesta discussão, neste texto temos o objetivo de discorrer sobre o papel das estratégias de comunicação na aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) bem como destacar a importância da expressão corporal no ensino remoto. Neste trabalho, apresentamos três atividades pedagógicas desenvolvidas com o intuito de auxiliar um grupo de estudantes de espanhol a aprimorar a expressão oral no que tange à pronúncia e ao uso das estratégias de comunicação nesse idioma. Para elaborar as tarefas, utilizamos dois aplicativos: *Whatsapp* e *Anchor*. Como resultado, observamos uma mudança de comportamento da turma no ambiente de sala de aula virtual; os alunos mais reservados passaram a abrir a câmera e o microfone e as participações se tornaram mais ativas e espontâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de ELE; Ensino remoto; Estratégias de comunicação; Pronúncia em língua espanhola.

O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio. E, caso o tédio prevalecesse, seriam necessárias estratégias pedagógicas que intervissem e alterassem a atmosfera, até mesmo a perturbasse.

(bell books, Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade 2013).

Palavras iniciais

Com o advento da pandemia de Covid-19, diferentes instituições no Brasil e no mundo passaram a colocar em prática, de modo mais intenso, o ensino remoto. Essa solução temporária, que tem como principal recurso a *Internet*, vem sendo adotada para dar prosseguimento às atividades pedagógicas em diferentes contextos educacionais. Com a finalidade de

* Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com período sanduíche na Universidad de Alcalá (Espanha). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus - D).

discorrer sobre este tema, neste texto temos o objetivo de compartilhar os resultados de algumas propostas didáticas implementadas pelo projeto de extensão “Ensinando e Aprendendo a Língua Espanhola em Comunidade”, o qual vem sendo desenvolvido dentro do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Espanhola e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia, UNEB (doravante, Curso 404) desde 2015.

O projeto acima mencionado tem os seguintes objetivos: i) proporcionar às crianças, adolescentes, jovens, adultos e público da terceira idade, residentes na cidade de Salvador-Bahia, o desenvolvimento de competências básicas em espanhol. Assim, visamos fomentar o conhecimento e respeito pelas diferentes variedades linguísticas e culturais desse idioma; ii) gerar oportunidades de acesso à língua espanhola aos indivíduos pertencentes a outros grupos sociais, que já não se encontram mais na etapa escolar; iii) oferecer aos discentes ingressantes no Curso 404 e à comunidade externa a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos de espanhol, por meio da reflexão (que envolve teoria e prática) sobre temas de natureza linguística e extralinguística; e iv) elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores de espanhol, através da integração entre a Universidade e diferentes comunidades.

Consideramos que o projeto de extensão em questão é relevante por diferentes razões. A primeira delas é a necessidade de fortalecimento da Política de Extensão da UNEB, conforme estabelecido na Resolução CONSU, No 1.361/2019, que versa sobre o Regimento Geral dos Núcleos de Pesquisa e Extensão (NUPE) da Universidade. Além disso, destacamos a importância da língua espanhola no cenário brasileiro ao longo de décadas; o surgimento do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), em 1991 e o fenômeno da globalização foram e são parcialmente responsáveis pela valorização dessa língua no Brasil. Em consequência, eliminaram-se fronteiras entre países, permitindo o fluxo livre de pessoas.

Outra justificativa para propor o referido projeto é a constatação de que as oportunidades de acesso ao estudo da Língua Espanhola na cidade de Salvador-Bahia ainda são restritas: na Educação Básica, por exemplo, o número de instituições que possuem o espanhol no currículo é reduzido. Ressaltamos, também, que a oferta de cursos para crianças e adolescentes fora do contexto escolar, na capital baiana, é escassa e, quando ocorre, os custos são elevados para a maior parte da população. Com relação à oferta de aulas de espanhol voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e para o público da terceira idade, pouco se tem notícias ou informações. Diante deste panorama, defendemos a aprendizagem da língua espanhola e suas culturas no contexto e que estamos inseridos, isto, é, o direito a uma educação plurilinguística e intercultural.

Este texto está estruturado em quatro seções. Nesta seção, “Palavras iniciais”, contextualizamos o trabalho proposto. Na segunda seção, “Sobre as estratégias de comunicação”, abordamos o conceito de estratégias comunicativas e apresentamos as propostas de classificação mais conhecidas. Na terceira seção, “O ensino remoto e o papel da expressão corporal”, tratamos brevemente sobre o ensino remoto no contexto atual, destacando a importância da expressão corporal nesse processo. Na quarta seção, “Aspectos metodológicos e exemplos de atividades”, descrevemos três tarefas desenvolvidas com o intuito de auxiliar um grupo de aprendentes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), matriculados em um curso básico *online*, a colocar em prática as estratégias de comunicação, visando o aprimoramento da produção oral na língua-alvo. Nas considerações finais, destacamos a importância das estratégias comunicativas na formação dos aprendentes brasileiros de espanhol.

Sobre as estratégias de comunicação

Pinilla Gómez (2004a), em seu texto, afirma que a competência comunicativa vem despertando grande interesse de pesquisadores e professores de ELE, em especial a partir das duas últimas décadas do século XX. Esse interesse crescente impulsionou um estudo rigoroso e minucioso de todos os elementos que compõem o ato comunicativo de forma direta, isto é, os aspectos linguísticos ou gramaticais, discursivos, sociolinguísticos ou pragmáticos e estratégicos. Dentre esses estudos, se destacam aqueles concernentes ao comportamento estratégico dos aprendentes e seus resultados na compreensão e produção de mensagens adequadas a diferentes situações comunicativas. Para a autora, a competência estratégica prevê o domínio das estratégias de aprendizagem e das estratégias de comunicação (verbais e não verbais) utilizadas para sanar os problemas de natureza comunicativa. Graças à competência estratégica, os indivíduos são capazes de reparar e recompensar as possíveis falhas de comunicação e melhorar a eficácia da interação.

A competência estratégica é um elemento essencial em qualquer processo de ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que engloba as estratégias de aprendizagem e as estratégias de comunicação. Segundo Pinilla Gómez (2004a), em 1972, Selinker já defendia que essas estratégias são dois dos cinco fatores fundamentais para a evolução da interlíngua dos aprendentes. Em seu trabalho, a autora explica a diferença entre ambas da seguinte forma:

As estratégias de aprendizagem são recursos que representam um enfoque e um controle, por parte do estudante, do processo que constitui sua própria aprendizagem, enquanto as estratégias de comunicação são aqueles recursos que propiciam um enfoque no processo de comunicação que tem lugar nos diferentes tipos de interação com falantes nativos da língua-alvo. O foco de interesse das

estratégias de aprendizagem se centra na aprendizagem da língua, e as estratégias de comunicação em seu uso¹. (PINILLA GÓMEZ, 2004a, pág. 436, tradução nossa).

Diferentes autores como Tarone (1981), Corder (1983) e Pinilla Gómez (2004a) definem as estratégias de comunicação como técnicas sistemáticas empregadas por um falante com o objetivo de expressar um determinado significado, quando ele se depara com algum tipo de dificuldade. Para Tarone e seus colegas, trata-se de tentativas sistemáticas de o aluno expressar ou decodificar significados na língua-alvo em situações em que ele ainda não se apropriou das regras sistemáticas dessa língua. Em outras palavras, as estratégias de comunicação são mecanismos adotados para solucionar os problemas comunicativos, como o desconhecimento de um vocábulo ou de uma expressão necessária em uma situação real ou a incapacidade de seguir a linha de argumento de uma mensagem pelo desconhecimento dos conectores discursivos que a constituem. (PINILLA GÓMEZ, 2004a).

Em conformidade com Bou (1992), Pinilla Gómez (2004a) esclarece que, ao utilizar uma estratégia de comunicação, o locutor coloca em ação dois tipos de processos, os quais são inerentes e normalmente ocorrem de modo simultâneo: uma análise do conceito e um controle do código formal. A análise do conceito pressupõe uma abordagem reflexiva das características semânticas e significativas de uma palavra. Já o controle do código formal significa a produção linguística do aprendente com base em seu conhecimento formal do sistema.

Em 1981, Tarone elabora um dos trabalhos mais representativos sobre as estratégias de comunicação, sendo uma das primeiras pesquisas a postular um constructo teórico para esse tema. Com base na abordagem interacional, o autor as classifica em três categorias, a saber: i) *paráfrase* (aproximação, classificação de uma palavra e circunlocução); ii) *empréstimo* (tradução literal, tradução linguística, recorrência e mímica); e iii) *evitamento* (evitamento do tópico e abandono da mensagem).

Além de Tarone (1981), outros teóricos propuseram modelos de estratégias de comunicação, como Bialystok, por exemplo, em um artigo publicado em 1983. Em seu trabalho, classificam-se as estratégias de comunicação em dois tipos: i) estratégias baseadas na língua

¹ Texto original: Las estrategia de aprendizaje son recursos que representan un acercamiento y un control, por parte del estudiante, del proceso que constituye su propio aprendizaje, mientras que las estrategias de comunicación, son aquellos recursos que propician el acercamiento al proceso de comunicación que tiene lugar en los diferentes tipos de interacción con hablantes nativos de la lengua meta. El foco de interés de las estrategias de aprendizaje se centra en el aprendizaje de la lengua, y el de las estrategias de comunicación, en su uso (PINILLA GÓMEZ, 2004, pág. 436).

materna (troca linguística, estrangeirização e transliteração) e ii) estratégias baseadas na língua estrangeira (contiguidade semântica, descrição e caracterização de uma palavra). Com base nas propostas de classificação formuladas anteriormente, Pinilla Gómez (2004, p. 441-442), em seu texto, apresenta as estratégias de comunicação que fundamentam as produções orais dos aprendentes ELE. São as seguintes:

a) *Paráfrase*: É o resultado de uma estratégia processual de análise do conceito. Nessa estratégia, agrupamos os processos de reestruturação linguística realizados pelo aluno, que envolvem a implementação de um plano alternativo para mencionar uma palavra desconhecida. A maneira de implementar esse plano dá origem a dois tipos de estratégia de paráfrase: aproximações e descrições.

b) *Cunhagens léxicas*: A estratégia de cunhagem lexical consiste na criação de uma nova palavra na interlíngua do aluno, que pode ou não existir na língua-alvo, mas que para o aluno é uma palavra nova, cujo significante é desconhecido. Essa estratégia pressupõe uma análise do conceito, mas também uma construção do código linguístico, o que presume a aplicação de características morfológicas da língua-alvo. As estratégias de cunhagem léxica podem basear-se tanto na língua materna do aprendente quanto na língua-alvo.

c) *Usos (ou recursos) da língua materna*. Essa estratégia consiste numa transferência não elaborada da língua materna do aluno e corresponde a uma estratégia de controle do código linguístico. Em outras palavras, são todos aqueles enunciados nos quais a língua materna, ou outro idioma que o estudante conheça (de forma parcial ou total) funcionam como recurso direto para fundamentar a língua-alvo;

d) *Pedidos de ajuda ao interlocutor*: esta estratégia é o resultado de uma estratégia de controle de código e consiste em uma evidência direta de que o aluno precisa explicitamente de ajuda para resolver um problema que surgiu durante a comunicação. O pedido de ajuda pode responder à necessidade do aluno de fornecer informações, ou de confirmar as informações que ele mesmo fornece.

e) *Recursos não verbais*. Esta estratégia consiste em passar do código verbal para o código não verbal – mímica, gestos. Normalmente, palavras e gestos são utilizados concomitantemente para referir a traços característicos do conceito que se pretende expressar.

Em linhas gerais, conforme Pinilla Gómez (2004a), o principal motivo pelo qual se fomenta a adoção de uma estratégia de comunicação é o suprimento das falhas que podem surgir durante a transmissão e recepção de mensagens, devido, sobretudo, às carências do estudante na competência comunicativa. Entretanto, a autora adverte que, às vezes, as falhas comunicativas se originam por diferentes motivos como as variáveis que são geradas na

produção linguística, o tipo de lapso, os problemas de memória, a falta de concentração, entre outros.

Ensino remoto e o papel da expressão corporal

Com a crise sanitária imposta pela Covid-19, instituições educacionais em diferentes contextos adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma solução para dar continuidade às atividades didáticas. Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer essa estratégia pedagógica. Segundo Behar (2020),

o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

No ERE, as aulas ocorrem de forma síncrona conforme os princípios do ensino presencial, com a utilização de videoaula, aula expositiva e plataforma de webconferência. Ademais, parte das tarefas é desenvolvida de forma assíncrona, ao longo da semana, em espaço de ambiente virtual de aprendizagem - AVA (BEHAR, 2020). Entretanto, ressaltamos que nesse tipo de atividade o professor precisa participar das aulas e interagir (ao vivo) com os discentes compartilhando conteúdos de maneira ativa. Ele tem como papel, também, organizar as tarefas a serem realizadas pelos alunos durante a semana na plataforma escolhida pela instituição de ensino. Em resumo, o ERE não consiste apenas em preparar videoaulas.

Behar (2020) afirma que, no contexto atual, é importante esclarecer que o ERE e a Educação a Distância não devem ser interpretados como termos similares; entretanto, ressaltamos que ambas as atividades terem em comum o uso da *Internet*. Na aula remota, a presença física docente é substituída pela presença social, isto é, pela presença digital numa classe *online*. A autora destaca que, nessa nova conjuntura, “os professores estão aprendendo mais do que nunca a criar aulas *online*, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia”. (BEHAR, 2020).

Sabemos que os currículos da maior parte das instituições de ensino não foram elaborados para serem aplicados de forma remota. Deste modo, professores em diferentes contextos educacionais precisaram refletir e redimensionar sua prática pedagógica com o intuito de alcançar os objetivos propostos e, ao mesmo tempo, minimizar os impactos na aprendizagem oriundos do ensino presencial. “Essa mudança drástica do dia para a noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de

ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online” (BEHAR, 2020).

Quando pensamos na prática de ensino remoto, um dos elementos relevantes é a expressão corporal docente. Neste sentido, Aldana (2020) sugere diversas técnicas que o professor pode adotar para manter a motivação dos alunos durante as aulas ministradas nesse formato. São elas: i) aparecer de forma nítida na câmera, pois os alunos precisam vê-lo de forma nítida durante a aula; ii) expressar-se com uma voz forte, clara e imponente, fazendo uso de um microfone de qualidade; e iii) utilizar gestos ampliados e exagerados durante a aula, uma vez que estes são fundamentais na comunicação.

Aldana (2020) defende, ainda, que a expressão corporal do aluno é um elemento relevante numa aula remota. Assim, o neurocientista apresenta algumas orientações que poderão contribuir para manter os estudantes motivados em atividades nesse formato. Dentre os conselhos estão: preparar os alunos para a aula que será compartilhada realizando atividades como ler um conto breve, escutar uma música e perguntar-lhes como se sentem; orientá-los sobre como se preparar para o novo ambiente de aula, no que diz respeito à qualidade (ter uma boa iluminação, evitar espaços ruidosos, etc.); incentivar a participação corporal ativa dos alunos através do uso do *chat*, do microfone, e da realização de exercícios cooperativos práticos; conduzi-los a fazer anotações durante a aula bem como desenhos e esquemas sobre o que estão escutando em classe; etc. Segundo o autor, essas ações estimulam os alunos a colocarem o corpo em movimento.

Por último, Aldana (2020) chama a atenção para outros aspectos mais gerais a serem considerados durante o ensino remoto. Por exemplo: começar a aula despertando a curiosidade do aprendente sobre o tema, antes mesmo de compartilhá-lo; fazer avaliações em conjunto, pois o trabalho colaborativo é apreciável; compartilhar conteúdos relevantes e significativos; e repensar as informações que estão sendo compartilhadas ao longo das aulas. É importante, também, dar retroalimentação positiva ao aluno, a fim de que ele se sinta cada vez mais motivado.

Aspectos metodológicos e exemplos de atividades

Entre os meses de maio e dezembro de 2021, ofertamos um curso básico de espanhol – de forma remota – para 25 adultos de diferentes idades. As aulas foram ministradas às quartas-feiras (turno da noite) por uma estudante matriculada no 7º período do Curso 404 da UNEB (bolsista de extensão), via Plataforma *Microsoft Teams*. Cada encontro teve a duração de 60 minutos.

No que tange aos aspectos metodológicos, desenvolvemos as aulas por meio de exposições participadas, atividades lúdicas, exercícios individuais e em grupo. Para realizá-las, adotamos os seguintes recursos didáticos: textos em formato PDF, canções em formato mp3, filmes, vídeos extraídos do *Youtube*, computador e celulares com acesso à *Internet*. A fim de garantir o bom andamento do curso, a coordenadora do projeto acompanhava as atividades realizadas pela bolsista de extensão por meio de orientações e revisão dos materiais a serem aplicados em cada aula. Ao longo do curso, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as quatro habilidades linguísticas tradicionais: compreensão leitora, expressão escrita, compreensão oral e expressão oral. Nos parágrafos seguintes discorreremos, em especial, sobre esta última habilidade.

A expressão oral, de acordo com o *Diccionario de Términos Clave de Español como Lengua Extranjera* (DTCELE²), é uma habilidade relacionada à produção do discurso oral. Trata-se de uma capacidade comunicativa que engloba não somente o domínio de elementos linguísticos (pronúncia, léxico, gramática) como também de conhecimentos sociais, culturais e pragmáticos. Além disso, está formada por um grupo de microhabilidades, como pedir e dar informação, aceitar ou rejeitar um convite, etc. Ainda de acordo com o DTCELE, a expressão oral é uma atividade predominante na comunicação na qual se dá o intercâmbio de, pelo menos, dois interlocutores. Nessa ação, os indivíduos falam e ouvem de forma alternada podendo se sobrepor. Em linhas gerais, aprender a expressar-se oralmente significa mais que aprender a compreender e a produzir.

De acordo com o *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (1994, p. 95), “aprender a expressar-se oralmente em uma língua estrangeira supõe poder comunicar a um interlocutor concreto, em um momento determinado, aquilo que se pensa o que se necessita da forma mais adequada possível às experiências do interlocutor e à situação comunicativa”. Assim, concordamos com Pinilla Gómez (2004b) quando afirma que uma análise cuidadosa dessa definição de expressão oral evidencia a dificuldade que supõe expressar-se em uma língua estrangeira, já que essa habilidade fomenta diversas atividades, recursos, e processos linguísticos, discursivos, sociolinguísticos e estratégicos.

Em seguida, descrevemos três propostas didáticas elaboradas e aplicadas com o intuito de auxiliar os alunos a aprimorar a expressão oral e colocar em prática as estratégias comunicativas. Para desenvolver as duas primeiras, utilizamos o *WhatsApp*; um aplicativo que

² Disponível na página: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/expresionoral.htm

possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia como textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz.

Primeiro, apresentamos uma atividade de *Trabalenguas* (em português, Trava-língua). A tarefa teve a duração de 20 minutos e foi realizada na terceira aula. Decidimos trabalhar com essa espécie de jogo verbal, porque os estudantes haviam demonstrado grande interesse, já nas primeiras aulas, em melhorar a pronúncia em espanhol. Consideramos que essa prática pode oferecer aos alunos que estão iniciando o estudo do idioma diversos benefícios como o aperfeiçoamento da pronúncia, a ampliação do vocabulário e a aceleração do raciocínio lógico. Ademais, esse tipo de tarefa pode auxiliá-los no desenvolvimento da comunicação oral na língua-alvo. O objetivo geral da atividade foi conhecer o gênero textual trava-línguas em espanhol. Os objetivos específicos foram: recitar trava-línguas com a pronúncia adequada; relacionar elementos sonoros da língua-alvo com sua representação escrita; e comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre os sons do português e do espanhol. Nessa aula, buscamos fomentar o aprimoramento das seguintes habilidades: compreensão leitora, compreensão oral e expressão oral.

Para desenvolver a proposta, apresentamos aos estudantes – por meio de aula expositiva – o conceito de trava-língua, explicando que se trata de um conjunto de palavras de difícil pronúncia e que o desafio do falante consiste em proferi-los sem cometer erros. Exemplo de trava-língua em espanhol: *Tres tigres tristes tragaban trigo en un trigal* (em português, Três tigres tristes engoliam trigo em um campo de trigo). Nesta aula, utilizamos como recursos slides e vídeos extraídos do *Youtube*, a fim de auxiliar os estudantes a desenvolverem as habilidades mencionadas de forma contextualizada. Para encerrar, propusemos aos alunos uma tarefa extraclasse, que teve como objetivo a prática de um trava-língua previamente indicado, visando o aperfeiçoamento de diferentes sons da língua-alvo. Os estudantes praticaram a leitura do material indicado e enviaram para a professora, via *Whatsapp*, áudios gravados com suas melhores produções orais. Avaliamos que a experiência foi positiva; os estudantes apreciaram tanto a tarefa de leitura em voz alta que começaram a enviar para a professora, também, textos gravados com outros conteúdos diferentes.

Na segunda atividade, propusemos como tarefa extraclasse a realização de exercícios de orais (em pares) via chamada de vídeo no *Whatsapp*. Desenvolvemos essa tarefa com o objetivo de reduzir os impactos do distanciamento social bem como promover maior aproximação entre os estudantes. Nessa atividade, buscamos fomentar o aprimoramento das habilidades de compreensão e de expressão oral. Para realizá-la os estudantes receberam dois roteiros (guias) para a prática de conversação controlada sobre diferentes temas. Após a

realização dessa proposta, observamos uma mudança de comportamento da turma no ambiente de sala de aula *online*; os alunos mais reservados passaram a abrir a câmera e o microfone e as participações em classe se tornaram mais ativas e espontâneas. Ademais, os discentes tiveram a oportunidade de colocar em ação diferentes estratégias comunicativas como a paráfrase, o uso de gestos, etc.

A terceira atividade proposta foi a criação de dois audiolivros. Para elaborá-los, utilizamos como recurso o aplicativo *Anchor*, uma ferramenta que fornece aos seus usuários a possibilidade de gravar, editar e publicar *podcasts* nas principais plataformas de distribuição *online*. Os objetivos dessa tarefa foram estimular o aperfeiçoamento da pronúncia em espanhol, ampliar o vocabulário e promover o contato com aspectos culturais da língua-alvo. Ademais, buscamos fomentar o aperfeiçoamento das habilidades de compreensão leitora, compreensão oral e expressão oral.

Para iniciar, dividimos a turma em dois grupos e indicamos a leitura completa dos seguintes livros em espanhol: *Los Miserables* (Os Miseráveis), de Victor Hugo e *La Gitanilla* (A Ciganinha), de Miguel de Cervantes. Ressaltamos que os estudantes tiveram acesso a versões adaptadas das obras. Em seguida, dividimos os livros em fragmentos e indicamos para cada aluno um trecho ser lido e gravado em formato de áudio mp3. O próximo passo foi a construção dos audiolivros (pela professora) no aplicativo mencionado, com base nos áudios gravados. Segundo relatos dos alunos, essa atividade lhes permitiu assumir a posição de produtores de conteúdo. Ademais, eles puderam perceber sua própria voz, trabalhar a produção oral e desenvolver sua maneira de se expressar.

Considerações Finais

A inclusão e estudo do componente estratégico nas aulas de ELE, tanto na programação de um curso quanto nos materiais didáticos que são usados em sala de aula, estão plenamente justificados, já que fornecem ao estudante os elementos e mecanismos necessários para preencher o vazio que existe entre os meios linguísticos insuficientes de que dispõe e as situações comunicativas em cuja interação toma ou tomará parte. Ao longo do processo de aprendizagem e, especialmente, durante as etapas iniciais, o estudante se depara com diferentes tipos de interações nas quais ficam evidentes suas deficiências comunicativas, sejam do tipo linguístico, discursivo ou sociolinguístico. É então, ao resolver esse problema, quando faz uso do componente estratégico, ou seja, quando recorre a estratégias de lhe permite salvar essas deficiências. (PINILLA GÓMEZ, 2004a, p. 437).

No que diz respeito ao ensino de espanhol de forma remota, assim como Baher (2020), acreditamos que o professor tem que se reinventar, se superar e ressignificar sua prática pedagógica. É salutar aprender a lidar com as novas possibilidades e compreender os benefícios de redimensionar o fazer docente, visando a motivação e o engajamento dos aprendentes. “É necessário procurar novas qualidades, coragem, criatividade, perspectiva de trabalho em equipe, pois estamos construindo um ‘novo normal’” (BAHER, 2020). Nesse sentido, a pandemia abriu um amplo espaço para a construção de novos caminhos educacionais.

ENSEÑANZA DE ESPAÑOL A ESTUDIANTES BRASILEÑOS DE FORMA VIRTUAL Y EL PAPEL DE LAS ESTRATEGIAS COMUNICATIVAS

RESUMEN: Con la llegada de la pandemia de Covid-19, diferentes instituciones en Brasil y en el mundo comenzaron a poner en práctica la enseñanza virtual de manera más intensa. Esta solución temporal, cuyo principal recurso es el Internet, se ha adoptado para continuar las actividades pedagógicas en varios contextos. Con el fin de contribuir a este debate, este trabajo pretende discutir el rol de las estrategias de comunicación en el aprendizaje de Español como Lengua Extranjera (ELE), así como destacar la importancia de la expresión corporal en el aprendizaje virtual. En este trabajo se presentan tres actividades pedagógicas desarrolladas con el objetivo de ayudar a un grupo de estudiantes de español a mejorar su expresión oral en cuanto a la pronunciación y el uso de estrategias de comunicación en esta lengua. Para elaborar las tareas, utilizamos dos aplicaciones: *Whatsapp* y *Anchor*. Como resultado, observamos un cambio en el comportamiento de la clase en el entorno del aula virtual; los alumnos más reservados empezaron a abrir la cámara y el micrófono y las participaciones se volvieron más activas y espontáneas.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza-aprendizaje de ELE; Aprendizaje a distancia; Estrategias de comunicación; Pronunciación de lengua española.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P.A. Artigo *O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância*. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BIALYSTOK, E. Some factors in the selection and implementation of communication strategies. In: Faerch, C; Kasper, G. (org.) *Strategies in Interlanguage Communication*. London: Longman, 1983 p. 100- 118.

CORDER, S. P. Strategies of Communication. In CLAUS, Faerch; KASPER, Gabriele, (org.), *Strategies in Interlanguage Communication*. London: Longman, 1983, p.243-248.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO CERVANTES. *Plan curricular del Instituto Cervantes*. Alcalá de Henares: Publicación del Instituto Cervantes, 1994.

PINILLA GÓMEZ, R. La expression oral. In: SÁNCHEZ LOBATO, J; LÓPEZ MORALES, H. (org.) *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004b, p.435-446.

_____. Las estrategias de comunicación. In: SÁNCHEZ LOBATO, J; LÓPEZ MORALES, H. (org.) *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004a, p.879-897.

PRESENCIA en el aula virtual. Hernán Aldana. TEDx PuraVidaSalon. [sl., sn.]. Publicado pelo Canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oi4vo0YoEKM&t=3s.m> Acesso en: 17 jul. 2021.

TARONE, E. Some thoughts on the notion of 'communication strategy'. *Tesol Quarterly*, n. 3, v.15, 1981, p. 285-295.

Recebido em: 29/04/2022.

Aprovado em: 19/06/2022.